

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ROSEMARI APARECIDA PEDROSO SZEZERBATZ

**POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

ROSEMARI APARECIDA PEDROSO SZEZERBATZ



**POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima
Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Possibilidades do currículo da escola de tempo integral

Por

Rosemari Aparecida Pedroso Szezerbatz

Esta monografia foi apresentada às.....h do dia.....de.....de 2013 com requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientadora

Professor Dr. Ricardo dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Professor Rogério Eduardo Cunha de Oliveira

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Dedico este trabalho a todos os educadores que assim como eu desejam uma educação pública de qualidade que atenda as necessidades dos alunos além de formá-los como cidadãos ativos e participantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, capacitação e força para continuar nessa jornada. Ao meu cônjuge e meus filhos pela compreensão nos momentos de minha ausência, por acreditarem em mim, incentivando-me a prosseguir.

A minha querida mãe, que preparou aquela refeição gostosa, quando eu precisava participar dos encontros presenciais.

A minha orientadora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, que com muita dedicação e carinho ofereceu total apoio para que meus conhecimentos fossem fortalecidos de forma a executar essa monografia transmitindo-me confiança.

Aos meus colegas de curso que proporcionaram momentos agradáveis.

Aos coordenadores, professores e tutores da UTFPR, que não mediram esforços para acrescentar experiências significativas de aprendizagem.

“A Educação modela as almas e recria os corações. Ela é a alavanca das mudanças sociais.”

(Paulo Freire)

RESUMO

SZEZERBATZ. Rosemari Aparecida Pedroso. **Possibilidades do currículo da escola de tempo integral**. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática buscar informações acerca da escola em tempo integral. Antes mesmo de pensar em tempo integral é preciso refletir sobre a educação integral. O ser humano é composto de sua diversidade, histórica, cultural, econômica, afetiva, física, cognitiva, enfim, o ser humano é um ser em desenvolvimento. Portanto, a escola vem para atender a necessidade urgente de formar cidadãos capazes de atuar ativamente na sociedade, mas também, reconhecer-se como uma das peças que a compõe. Não é tarefa fácil a da instituição escolar, pois, os alunos chegam à escola com uma história de vida que se inicia desde o ventre, com todas as vivências, quer sejam boas ou más. A escola de tempo integral deverá incluir em seu currículo, atividades que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades, na qual irá influenciar decisivamente no cotidiano fora da escola. Os alunos de hoje, não são mais os mesmos que há cinco ou dez anos atrás. Há de se pensar que, as necessidades são das mais diversas possíveis e a escola precisa estar atenta e sensível para corresponder às expectativas sociais. Ao falar em expectativas sociais refiro-me às mazelas da sociedade que em muitos casos prevalecem sobre a rotina escolar. Superar esse desafio e tirar essas crianças da situação de vulnerabilidade é o passo gigantesco que se pretende alcançar, porém nada se fará, se antes, não reeducarmos o nosso olhar frente a educação e ao cidadão.

Palavras-chave: Sociedade, Currículo, Transformação.

ABSTRACT

SZEZERBATZ. Rosemari Aparecida Pedroso. **Possibilidades do currículo da escola de tempo integral**. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as theme for information regarding the school full-time. Before you even think full-time need to reflect about integral education. The human being is composed of its diversity, historical, cultural, economic, physical, cognitive, affective, anyway, the human being is a being in development. So the school coming to meet the urgent need to form citizens capable of current actively in society, but also recognized as one of the parts which compose it. Is no easy task to the school institution, therefore, students arrive at school with a life story which starts from the womb, with all the experiences, whether good or bad. The full-time school should include in its curriculum, activities that encourage the development of potential, which will influence decisively in daily life outside of school. The students of today are no longer the same as five or ten years. One has to think, needs are the most diverse possible and the school needs to be attentive and sensitive to match social expectations. When speaking in social expectations mean the ills of society that in many cases prevail over the school routine. Overcome this challenge and get these kids of the situation of vulnerability is the giant step intended to achieve, however nothing will be done, if not reeducarmos our look forward to education and to the citizen.

Keywords: Society, Curriculum, Transformation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 – APONTAMENTOS E REFLEXÕES.....	
2.2 – TIPOS DE EDUCAÇÃO	
2.3 – SABERES NECESSÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO	
2.4 – A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO	
2.5 – OBJETIVOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
2.6 – EDUCAÇÃO INTEGRAL	
2.7 – TERMOS LEGAIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL.....	
2.8 – A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
2.9 – A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO	
2.10 – OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO.....	
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que a sociedade vem alcançando constantes mudanças e com isso enfrentando uma problemática de atendimento às necessidades populacionais, torna-se imprescindível a aplicação de formas diferenciadas que atendam as dificuldades existentes. Uma das formas é a discussão que se tem realizada sobre a implantação da Escola em Tempo Integral. A escola em tempo integral é uma possibilidade que a sociedade pode considerar como relevante no processo de combate à criminalidade, violência, drogas, entre outros, pois, evita que a criança fique em situação de risco, mantendo-se ocupada nas atividades oferecidas pela instituição de ensino.

A questão em pauta busca novos rumos para a educação vigente. Considerando a temática, a problemática a que esta monografia discute é “As possibilidades do Currículo na Escola de Tempo Integral”, por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários realizados com professores da rede Municipal de Ensino para coleta de dados que servirão como apoio ao tema proposto. Discutir as mudanças que a educação integral causa no currículo, bem como pesquisar e desenvolver um estudo sobre a importância da educação integral é sem dúvida uma busca de respostas que venham atender as expectativas da sociedade em geral, pois, observando e vivenciando os problemas sociais do cotidiano, é notável a urgência de propostas educacionais suficientemente fortes para amenizar ou ainda superar as mazelas sociais que se têm apresentado.

As famílias não têm tido suporte suficiente para superar as deficiências encontradas ao longo do crescimento dos filhos, uma vez que, necessitam estar no mercado de trabalho para manter as necessidades básicas, como saúde, alimentação, vestuário, moradia. Portanto, falar em escola de tempo integral é também oferecer subsídios que favoreçam a superação dos problemas já inseridos na sociedade. Uma das formas que poderá auxiliar nesse sentido, é uma organização positiva que busque atrair as crianças para uma educação integral, ou seja, aquela que vê a criança como um todo, integrado, cognitivamente, psicologicamente e socialmente, buscando por meio de atividades diversificadas, transformar atitudes, comportamentos, pensamentos, na busca de formar cidadãos ativos e participantes na construção da sociedade, valorizando a criança e

oferecendo a instrução adequada, pois assim dificilmente se evadirá do ambiente escolar para as ruas.

Ao analisar o currículo, referimos à idéia de sociedade e de homem que temos atualmente, visualizando uma pedagogia que analisa e atua sobre a mesma, levando em conta o momento histórico. Portanto, a criança ao ser inserida em uma escola de tempo integral, será instruída em seu espaço e tempo, valores estes que constituem a tessitura social.

Partindo desse pressuposto, abordamos a discussão dos direitos e deveres constituídos por lei e analisados sob o olhar do tipo de escola que tínhamos e a que temos hoje. Faz-se uma analogia que garante o espaço de conclusão do perfil do aluno. O aluno era passivo e o professor o transmissor dos conteúdos. Hoje, o aluno é ativo e o professor o mediador do conhecimento, buscando a interação de tal forma que venha desempenhar sua função e atingir o desenvolvimento das competências que o aluno poderá alcançar.

A escola em tempo integral não é uma discussão nova. Desde 1962 já se discutia a possibilidade desse tipo de atendimento. A lei 9394/96, o ECA e PNE, trazem possibilidades assertivas de caráter optativo para o desenvolvimento de uma escola em tempo integral, assegurando a implantação de forma positiva. Os PCNs também trazem sua colaboração no que tange a temática, associando a realidade local e social onde se insere a criança. Além disso, os temas transversais são de possibilidades extraordinárias que possibilitam ao professor debater e transformar os conteúdos em aprendizagens significativas. Ainda, se discute a interdisciplinaridade como forma de assegurar o conteúdo a ser aprendido de forma significativa, utilizando-se de projetos como estratégia, o que irá facilitar a interatividade e o processo de assimilação.

Lembramos ainda, dos quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. A partir de uma escola em tempo integral, a probabilidade de percorrer o caminho rumo à meta dos pilares é muito maior. Sem dúvida é uma alternativa muito positiva e significativa do ponto de vista social e humano.

Comungando com os pilares, temos Paulo Freire que defende uma educação problematizadora, onde o aluno é o sujeito da aprendizagem, parte principal de todo o processo de ensino. É uma aprendizagem significativa e problematizadora, ou seja, que vê o aluno como ser que pensa e age e deve ter a liberdade de se

expressar e criar idéias a partir de suas vivências com o mundo ao seu redor, construindo sua aprendizagem. É notório então, o valor desse pensamento junto à escola de tempo integral, pois, oferece os ajustes ao indivíduo marginalizado pela sociedade e ainda integra-o aos saberes sociais, sentindo-se parte integrante na construção e transformação da sociedade. Para tanto, é necessário que se faça uma avaliação contínua, que supere a passividade. Uma escola assim, se fará com professores diferentes, que percebem nos alunos possibilidades de aprendizagem e não apenas como meros agentes receptivos ausentes do processo. Ao mudar o olhar que se tem da aprendizagem e da avaliação, as atividades se tornarão mais facilitadoras do processo, no sentido de incluir e não excluir. Grandes projetos virão e se tornarão agentes reais de uma sociedade.

Pensemos no quanto essas crianças que hoje estão nas ruas, têm a ganhar, quando implantada uma escola integral, que ofereça uma educação também integral, com profissionais capacitados, que investem seu tempo na busca da dignidade humana, que não vê dificuldades, mas possibilidades, que faz a diferença e não repete o que já está vigente e que vê no aluno alguém capaz de aprender, bem como transformar essa aprendizagem em prática diária de transformação. Enquanto limitarmos os alunos à mera transmissão de conteúdos, dificilmente construiremos uma escola de tempo integral capaz de desenvolver o cidadão como pessoa, sujeito da história.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APONTAMENTOS E REFLEXÕES

Ao refletir sobre a sociedade vigente, é notável a preocupação de como tornar o país melhor? A solução estará na educação? A sociedade reproduz a educação ou é a educação quem reproduz a sociedade? Num mundo globalizado, aonde a informação chega com tanta rapidez, o ambiente escolar tornou-se alvo de uma educação mediadora entre o que se vê, ouve e fala com o que realmente é importante para uma vida cidadã.

Crianças, adolescentes e jovens estão cada vez mais envolvidas com o mundo das informações, mas não do conhecimento. Por isso a escola repensa seu papel ao se deparar com situações contrárias como: violência, drogadição, sexo. Cada vez mais cedo, as crianças conhecem um mundo bem diferente ao que a sua faixa etária está preparada, pois aquela educação dada pela família tem sido substituída pela escola, uma vez que os pais têm saído de casa em busca de sustento. Como amenizar essa situação tão rotineira e ao mesmo tempo tão assustadora?

Uma das medidas que se pode refletir é a escola em tempo integral, que ao contrário do que muitos poderiam pensar, não é um espaço físico para acomodar crianças que não têm pra onde ir. A escola em tempo integral é uma alternativa cada vez mais razoável para buscar diminuir a marginalização.

A criança que se envolve com projetos educacionais pautados em uma política organizacional que visa dar o apoio às diferentes formas de pensar e expressar, de agir e interagir, de transformar, de compartilhar, de aprender, com toda certeza terá um percentual muito mais elevado se comparada a uma criança que vive nas ruas. Ao analisar esse exemplo, não podemos esquecer que a educação não ocorre apenas no ambiente escolar, mas em todos os momentos. O que diferencia é a transmissão e organização.

2.2 – TIPOS DE EDUCAÇÃO

Segundo Piletti (2007, p.16), “A educação também se dá onde não há escolas”. A esse tipo de educação denomina-se *Educação Assistemática*, que acontece sem qualquer sistema propriamente dito, mas transmitido de geração para geração, assim, é composta por princípios e valores de diferem de uma família para outra. Já a *Educação Sistemática* é aquela que segue um sistema, uma organização, que acontece na Instituição Escolar, onde são transmitidos os conhecimentos de forma científica.

De acordo com Piletti (2007, p.14), “o homem não é um ser passivo. Por isso diante de uma situação reage de acordo com sua escala de valores.” Portanto, é necessário repensar os valores e as atitudes tanto da família quanto da escola. Para Haydt “ (2000) a educação tem sido utilizada, ao longo do tempo com dois sentidos: Social e Individual”. O primeiro refere-se aos valores, crenças, costumes que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, na qual irá orientar a conduta que será aceita pelo grupo social. Ocupando essa posição a palavra educação vem do verbo *educare*, que quer dizer, alimentar, criar. Já no segundo refere-se ao desenvolvimento das potencialidades que irão colaborar para o aperfeiçoamento da personalidade. Por isso a palavra educação ocupa um sentido de fazer sair, conduzir para fora. Ambos os sentidos estão ligados ao aspecto formativo. Portanto, o grupo social onde o indivíduo irá participar fará a diferença, quando este, possibilitar as condições para formar o ser de forma integral. Ainda segundo Haydt,(2000) “ o ensino é uma ação deliberada e organizada”. Assim, pensar em uma escola em tempo integral é oportunizar aos indivíduos uma formação que coopere para a ação transformadora do meio. O fato é analisar o indivíduo como ser atuante que recebe sim o conhecimento, mas que atua sobre ele, que transfere seu saber.

2.3 SABERES NECESSÁRIOS A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

Façamos então, uma reflexão sobre currículo! A primeira delas é inserir o ato de ensinar. O ensino não se encarrega apenas de transmitir conhecimentos, mas de intervir na maneira de pensar e de agir.

Assim sendo, o saber vai sendo acumulado na construção da sociedade, exigindo ser atualizado. Mas afinal, o que é currículo? A palavra currículo vem do latim que significa percurso, assim faz-se necessária a reflexão de um currículo que atenda a necessidade vigente. Ao citar currículo necessário é pensar sobre o tipo de sociedade e de homem, bem como as concepções filosóficas que irão compor esse mesmo currículo.

Partindo do currículo tradicional, que refletia uma listagem de matérias e disciplinas com seus devidos conhecimentos organizadas de forma lógica e precisa, que não considerava o indivíduo como sujeito da aprendizagem, mas como se passivo, é notável que os resultados dos dias atuais são decorrentes de uma pedagogia a ser superada. No decorrer dos anos alguns fatos fizeram com que o currículo fosse revisto, atendendo as necessidades da sociedade considerando o momento histórico. Portanto, o currículo deve partir da análise e reflexão do conceito de sociedade, de homem e de educação que forma uma sociedade. Assim, a escola poderá introduzir projetos e atividades que venha a atender as situações de forma proveitosa e real valorizando assim a atitude de ensinar.

O que é ensinar? Para esta análise Paulo Freire faz menção de uma educação bancária em seu livro *Pedagogia do Oprimido*:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos a uma memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente se “encher” tanto melhores educandos serão. Desta maneira a educação se torna um ato de “depositar”, em que os educandos se tornam depositários e o educador depositante.(FREIRE, p.33)

Aqui Freire ataca o currículo tradicional que reflete ações distanciadas do contexto do educando, bem como, não considera suas individualidades, sua realidade, seu modo de pensar e agir. Uma educação de reprodução e passividade. Nesse tipo de educação não há o diálogo. A comunicação torna-se unilateral. Como forma inversa a esse tipo de educação Freire defende um currículo que seja a expressão de uma educação problematizadora. Segundo FREIRE (1967 P. 44) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” Assim, ele concretiza o conhecimento pela atitude de dialogar e exprimir palavras, não como privilégio de poucos, mas como direito de todos. Portanto é um

ato de reflexão, de criação para libertação. À medida que o indivíduo dialoga, interage, torna-se participante ativo. Esse será o diferencial para a construção do conhecimento que liberta e não aprisiona. Que vê o mundo como um universo a ser descoberto e transformado. Assim para compreender melhor o mundo é preciso amor. Para Freire (1967 p. 45), “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda”. Partindo dessa concepção de que é possível educar com amor e ter a visão do educando como sujeito que ao participar aprende e compartilha, transforma, refletimos sobre o currículo que propomos ao pensar em uma escola em tempo integral. Assim Freire (1967 p. 49) faz o apontamento:

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política, acrescentemos. O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta não só no nível intelectual, mas no nível de ação. (FREIRE, 1967m p.49)

Assim, ao refletirmos esse apontamento nos deparamos com uma educação voltada para os interesses dos educandos. Que não oferece o conhecimento como algo pronto e definido por poucos, mas que busca em sua população os temas a serem trabalhados, denominados por ele como “Temas Geradores”. Os temas seriam abordados a partir da realidade vivencial dos educandos, discutindo e refletindo se aprenderiam os conteúdos. É assim que o educando não só aprende, mas reflete sobre o que se está aprendendo, com termos do cotidiano e com perspectivas de transformação. Ao propor uma escola em tempo integral faz-se necessário partir do pressuposto de que a educação leva a transformação. Transformação do ser como pessoa e do ambiente em que vive. Aumenta as possibilidades de extensão dos valores já esquecidos por uma sociedade individualista e desigual.

Nesse sentido, se faz necessário apresentar como acontece a construção do currículo no interior da escola, para que possamos compreender que uma escola em tempo integral não poderá ser fragmentada, mas integrada de sentidos.

Ao pensar em currículo como projeto, partimos do seu significado, que quer dizer lançar para adiante, assim planejamos o que temos a intenção de fazer, de

alcançar em uma trajetória denominada educação. Ao proferir o significado de projeto político pedagógico Gadotti apud Ilma Passos A. Veiga (1995) ressalta:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (VEIGA, 1994, p. 579)

É de se considerar que ao fazermos uma analogia entre o projeto e currículo temos o que precisamos para a escola em tempo integral. Uma escola que atenda as necessidades de ações e não de passividade. Não mais um cumprimento de tarefas que se esgotam em “pacotes” de atividades elaboradas para serem cumpridas. A escola deverá atender as necessidades e problemas que surgem, não por uma política educacional planejada, mas pela realidade que se expressa atualmente.

2.4 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO

Neto (2008 p.27) afirma que “a percepção do espaço e tempo não são atributos da natureza humana, mas são ensinados e aprendidos”. Então, por que não ensinar as crianças em tempo integral para que esta ao se deparar com a sociedade possa atuar de forma autêntica e transformadora? Uma criança que participa de forma ativa do processo ensino aprendizagem e envolve-se de forma integral, interagindo e agindo sobre as situações do cotidiano, com toda certeza irá ser encorajada a enfrentar de forma ativa sua caminhada social.

Assim, o espaço escolar deverá atender essa expectativa, oferecendo atividades desafiadoras. É na escola que a criança irá aprender sobre o espaço, o como ele interfere em nossa vivência e de que forma podemos atuar sobre ele. Se currículo é, como já dissemos, um percurso, uma análise da sociedade e do tipo de homem, podemos assim afirmar também que é no currículo que são determinadas as atividades do como ensinar e aprender.

Logo, a aprendizagem espacial se dá no interior da instituição escolar, nas formas de como percebemos o mundo que nos rodeia. Entretanto, não é apenas o

conceito e a vivência de espaço que são inculcadas no currículo, mas também a questão tempo. Ao associar tempo e espaço, lembramo-nos das vivências familiares que a criança possui ao ingressar na escola, que de certa forma está consolidada também na vivência social.

Esse conceito será aprendido com o apoio das disciplinas que compõe o currículo, ou seja, o professor, ao ensinar os dias, meses e ano, ocupa-se também de internalizar nas crianças a organização pessoal, tendo como parâmetro as regras institucionais. Todas as atividades são organizadas e previstas de acordo com o tempo, no entanto, cada indivíduo pode sentir de forma pessoal, ou seja, partindo da premissa biológica e emocional cada criança terá sua própria opinião ao experimentar as atividades que ocupam o tempo, isso não significa que teremos tempos diferentes para cada sentir, mas que cada criança irá se organizar com o tempo padrão, podendo sim possuir seu ritmo próprio.

É na escola que a criança se depara com situações de escolha, formando assim um ser crítico e social. Nesse sentido, o entendimento de tempo é favorável para a organização da vida em sociedade. Para que a criança consiga se adequar a esse espaço chamado Escola, e para que possa organizar-se no tempo, ela precisa participar de experiências que a leve a experimentar, criar, envolver-se no processo.

A escola ocupa-se em conhecer a realidade dessas crianças para atuar sobre elas de forma a contribuir para a ampliação das possibilidades pessoais e não empobrecê-las, colocando-as em atividade. Pensar em um tempo ocioso de tarefas que não oportunizam ações por parte das crianças, fará com que estas se acomodem e fiquem dispersas. Ao apreciar a realidade há que se pensar no currículo como o articulador do conhecimento, e, portanto aquele que oferecerá as condições básicas para o ato de ensinar e aprender.

É necessário questionar e investigar para assim atuar, de forma reflexiva na práxis pedagógica de sala de aula. É preciso fazer essa reflexão para assim, elaborar um currículo significativo que considere as vivências diárias do interior da escola, pois só assim haverá qualidade no ato de ensinar e aprender.

2.5 OBJETIVOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Ao analisar os tipos de currículo destacamos o currículo explícito (refere-se à transmissão do saber ao aluno) e o currículo oculto (refere-se a transmissão de valores e comportamentos). O trabalho que a escola integral deverá desenvolver vai muito além de manter as crianças por oito horas na instituição. O compromisso será o de elaborar dinâmicas e atividades recreativas capaz de motivar e incluir a criança no processo de ensino e aprendizagem e manter esta criança durante as horas sugeridas. O compromisso deverá também ser o de combater a vulnerabilidade e risco social em que estas crianças estão expostas. Deverão ser tomadas providências quanto as desigualdades sociais afim de amenizar tal situação. Para isso, outros profissionais deverão compor o ambiente escolar, atendendo a diversidade de atividades como: física, artística, cultural e esportiva.

2.6 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Compreende-se como educação integral aquela que proporciona ao indivíduo o desenvolvimento de suas potencialidades, visando um ser completo, integral, mesmo não existindo um consenso do que seria um ser humano completo, uma vez que, cada indivíduo é único e possui suas características próprias. Falar em Educação integral não é o mesmo que Educação de Tempo Integral. Mais uma vez fazemos referência à questão de tempo. Oferecer uma escola em tempo integral é aumentar a quantidade de horas em que esse indivíduo passará no ambiente escolar. A escola que temos atualmente não é mais aquela que apenas transmite o conteúdo como única fonte de conhecimento, mas é uma das instituições que, ainda, prevalece à autoridade do ensino, com algumas “alterações modernizadas”, ou seja, foi atribuída à escola funções que antes, eram da família e sociedade. Por isso, a necessidade emergencial de objetivar o atendimento integral para que haja maior tempo disponível para o desenvolvimento das competências do indivíduo, meio pela qual poderá atingir a aprendizagem dos conteúdos programáticos.

Ao fazermos a junção do acréscimo do tempo é necessário pensar em uma educação de valores, ética e cidadania na busca de uma sociedade sustentável.

As condições de aquisição de conhecimentos sistematizados, científicos, pela criança são muito diversas daquelas em que se originam os conceitos espontâneos. O novo contexto das interações escolares tem uma orientação deliberada e explícita. Tudo é previamente organizado. [...] Partindo de seus conceitos espontâneos, ou mesmo de conceitos científicos já adquiridos, o aluno busca raciocinar com o professor, tentando reproduzir as operações lógicas que ele utiliza. [...] A elaboração interpessoal, que é realizada nesse processo, possibilita, inicialmente, ao educando imitar a análise intelectual que o professor vai desenvolvendo, passando gradativamente à sua própria elaboração, desenvolvendo sua atividade cognitiva (GASPARIN, 1999, p.195)

Nesse sentido, o professor é o mediador entre o conhecimento espontâneo e o científico, assim, se a criança for integralmente motivada, ela também exercerá um papel diferenciado, se vivenciar atividades que lhe proporcione o seu pleno desenvolvimento. Isso implicará na reconstrução dos conceitos espontâneos e científicos, reavaliando os objetivos a serem atingidos. Ao trabalhar em tempo integral com as crianças, é possível, perceber e intervir nos conceitos de forma que, ao longo do tempo, possibilite uma educação de qualidade, voltada para o bem comum.

Libâneo (2007) retrata bem essa questão quando diz:

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. (LIBÂNEO, 2007, p.34)

Assim, uma escola de tempo integral com uma educação integral visa transmitir conhecimento com significação. Se pensarmos que o termo e a experiência de uma educação integral é nova, nos enganamos, pois já em 1950 Anísio Teixeira cria uma proposta como forma integradora da sociedade marginalizada. Denominada de Escola Parque, localizada em Salvador recebeu o nome de Centro Carneiro Ribeiro. No período matutino os alunos recebiam a instrução básica, conteúdos formais, nas escolas-classes, que era denominada “atividades convencionais de instrução intelectual”. (TEIXEIRA, 1962). Já no período vespertino funcionavam com atividades diversificadas:

na escola-parque, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na

biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (TEIXEIRA, 1962, p. 21-33)

2.7 TERMOS LEGAIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

Uma das leis que traz o direcionamento a educação de tempo integral está já no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira: "São direitos sociais a educação, a saúde, trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social e a proteção." Vê-se com clareza a preocupação da lei em formar o ser humano de forma integral. No artigo 205 nos diz: "A educação direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade e sua qualificação para o trabalho." É notável que, não só o Estado e Família, mas também é papel da sociedade estar empenhada na participação da construção de indivíduos capazes de interagir com o meio e transformá-lo de forma ativa e crítica. Essas são as pessoas que poderão ser indicadas para participar do processo de construção da qualidade na educação, ou seja, buscar na sociedade pessoas que poderão colaborar com suas experiências.

No tocante à atitude de inserir uma escola em tempo integral a Lei 9394/96 (LDB 1996), que estabelece as diretrizes nacionais da educação, ressalta em seu artigo 34 Parágrafo Segundo :

Artigo 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996, p.58)

Cabe então, a tomada de atitude dos órgãos responsáveis em superar as mazelas da sociedade e pôr em prática o que já está proposto em forma de Lei.

Há ainda um outro documento que incentiva a educação integral, o Plano Nacional de Educação (PNE) que em seus objetivos e metas propõe:

21 – Ampliar, progressivamente a jornada escolar visando expandir a escola de tempo integral, que abranja um período de pelo menos sete horas diárias, com previsão de professores e funcionários com número suficiente.

22- Prover, nas escolas de tempo integral, preferencialmente para crianças das famílias de menor renda, no mínimo duas refeições,

apoio às tarefas escolares, a prática de esportes e atividades artísticas, nos moldes do Programa de Renda Mínima (hoje Programa Bolsa Família) associado a Ações Sócio-Educativas. (BRASIL, 2001)

Ao analisar os termos legais, há clareza na preocupação em atender as necessidades do ser humano para sua formação.

2.8 A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

É oportuno destacar aqui o como proceder diante do currículo das disciplinas e o currículo da educação integral de tal forma que consiga cumprir o que dispõe a Lei. O currículo que temos hoje é ainda superficial e fragmentado, dividido em disciplinas e transmitido de forma individualizada e separada. Uma escola em tempo integral deverá incluir em seu currículo de disciplinas um diferencial denominado **Interdisciplinaridade**. Ao pensar em um aluno integrado, o ensino deverá também ser integrado, ou seja, os professores ocupar-se-ão de modificar sua metodologia em face dessa proposta. Uma das formas será o trabalho com projetos, onde diversas disciplinas poderão incorporar a idéia de interdisciplinaridade com o envolvimento dos alunos. Assim o currículo poderá ser formulado a partir da integração dos períodos que se compõe uma escola em tempo integral.

Trabalhar a interdisciplinaridade de forma que atinja os objetivos propostos deverá antes, ser incorporado pelo professor de forma dinâmica e autêntica para que assim ele possa transmitir os conceitos básicos de se trabalhar em equipe, em sociedade. O professor irá assumir o papel de aprender a aprender. Essa será uma oportunidade de expandir suas experiências do ato de ensinar, dada a relevância da interação com os demais professores, havendo mudanças de hábitos, dialogando, discutindo, revendo conceitos na construção coletiva do conhecimento. Com certeza os beneficiados não serão apenas os professores, mas também os alunos que receberão o conhecimento de forma prazerosa e ativa, firmada na condição que o professor já estabeleceu ao se comprometer com uma educação interdisciplinar qualitativa, cabendo-lhe o transmitir aquilo que vivenciou. O projeto de Lei que retrata a proposta do PNE 2011-2020 tem como meta oferecer uma educação integral, pensando de forma interdisciplinar:

Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo (Projeto de Lei PNE 2011-2020)

Um indivíduo feliz, poderá também fazer o outro feliz. Feliz aqui remete a intencionalidade do ato de aprender a fazer e sentir-se feliz com isso. Isso não quer dizer que a criança irá aprender apenas o que a deixa feliz, nem tão pouco o professor ensinará apenas o que lhe deixa feliz, mas ambas as partes precisam compreender as funções do ensino e aprendizagem, buscando significação, trazendo o diálogo para o grupo, atendendo aos valores e interesses de forma eficaz e interdisciplinar. Assim, a implantação de uma escola em tempo integral torna-se relevante, pois busca, antes da ampliação da jornada, a oportunidade de uma aprendizagem significativa e autêntica que traduz autonomia ao indivíduo, bem como a ampliação do espaço físico, oferecer uma alimentação saudável, enfim, não é tão simples assim.

Ao apreciar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), verificamos:

O projeto educacional expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma re-significação, em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Ao tomar como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção.(PCNs p. 51)

Em suma, os conteúdos são classificados em: Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais. O primeiro está ligado à percepção intelectual, às capacidades de dominar símbolos, idéias, imagens, e ainda organizar a realidade. Já o segundo está voltado para os procedimentos que o aluno dispõe para aprender, está ligado à forma de como se analisa as informações, questionando e comparando na construção. E por último, aquele que motiva o aluno a compreender o mundo ao seu redor, a ele como sujeito integrado e socializado, refletindo o que e como ensinar. Para isso, torna-se de suma importância uma atitude inovadora de incluir a interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

Nesse contexto “o ensino interdisciplinar nasce da proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim de uma “nova Pedagogia”, cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p. 88)

O que podemos perceber é que novas metas precisam ser traçadas, contendo novas formas de ensino, onde professor e aluno trocam experiências na vivência escolar.

A maior preocupação não é a “transmissão curricular”, mas a reconstrução e (re) significação curricular. Em vez de aula reproduzida, entra em cena a proposta sempre construída, desconstruída e reconstruída, no ritmo disruptivo do conhecimento. Os alunos carecem preparar-se para serem autores de suas próprias soluções, sabendo pesquisar e elaborar permanentemente, tendo em vista novos desafios. (DEMO, 2010, p.96)

Assim, o passo inicial será dado pelos profissionais envolvidos, que deverão se comprometer e reconhecer que o ensino só poderá adquirir significação, quando, contextualizada e enriquecida com a troca recíproca. Isso implica em mudança de atitude. Pensar que a escola integral é apenas regida por atividades que motivam os alunos é mero engano. Aluno e professor é parte integrante desse processo.

2.9 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A relação professor e aluno deve ser considerada no exercício do ensino e aprendizagem, assim como, a relação professor e professor, aluno e aluno. Por isso “o bom relacionamento é mais importante do que as cortinas e paredes coloridas ou do que a variedade de métodos e recursos instrucionais utilizados” PILETTI (2007, P. 250). Logo, o clima de empatia estabelecido nessa relação facilitará e muito a interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos a serem transmitidos. Há de se pensar que a capacidade de ouvir deverá estar embutida nas situações de ensino aprendizagem. Para Freire (1996):

o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.104)

É essa dinâmica que se espera da parte dos profissionais da educação integral como fundamento. Gadotti (1999) diz:

“o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”. (GADOTTI, 1996, p.52)

Mais uma vez a crítica ao ensino tradicional que não dá ao aluno a oportunidade de expor seu conhecimento, mas que antes detém o saber como sendo o único a ter condições na transmissão do conhecimento. O ato de reconhecer no outro as condições para interagir sobre suas experiências e oferecer vias de acesso para compartilhar o que se sabe, é antes uma atitude humana.

Para Haydt (2008):

Cada classe constitui também um grupo social. Dentro desse grupo, que ocupa o espaço de uma sala de aula, a interação social se processa por meio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno. É no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores. (HAYDT, 2008, p.73)

Assim, ao se relacionar com o professor, o aluno processa suas hipóteses e constrói seus conhecimentos. É no espaço da sala de aula que professor e aluno se encontrarão em seus anseios, por isso, ambos precisarão ter objetivos em comum. Proporcionar uma aprendizagem significativa requer por parte do professor a compreensão e o reconhecimento das características individuais que compõe cada aluno e ainda ter a capacidade cognoscitiva. A esse respeito Libâneo descreve como :

O processo ou o movimento que transcorre no ato de ensinar e no ato de aprender, tendo em vista a transmissão e assimilação de conhecimentos. Nesse sentido, ao ministrar aulas, o professor sempre tem em vista tarefas cognoscitivas colocadas aos alunos: Objetivos da aula, conteúdos, problemas, exercícios. Os alunos por sua vez, dispõem de um grau determinado de potencialidades cognoscitivas conforme o nível de desenvolvimento mental, idade, experiências de vida, conhecimentos já assimilados, etc. (LIBÂNEO, 1997, p.65)

Portanto, ao pensar em uma escola de tempo integral que atenda as necessidades dos alunos, necessário é que, se faça uma reflexão do ato de ensinar e aprender, buscando transmitir o conteúdo de forma a ser assimilado pelo aluno de forma significativa. Assim, o professor deverá cumprir seu papel de agente transformador e também a função de planejar, devendo este, preocupar-se com as estratégias de comunicação que irá usufruir, levando o aluno a ocupar-se também de mecanismos comunicáveis de suas potencialidades de acordo com suas capacidades cognitivas, não deixando de considerar suas experiências de vida e conhecimentos prévios.

É nesse sentido que defendemos uma escola de tempo integral, que investe tempo, dedicação, coragem, amor, conhecimento e estratégias de ação que alcance os alunos de maneira significativa e eficaz.

2.10 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

Ao analisarmos o Relatório da Unesco “Educação: Um Tesouro a Descobrir” (2010), podemos destacar “os quatro pilares da educação” como base sólida ao exercício de uma educação integral: “A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.” Com base nesses pilares dispomos um breve conceito de cada um para que assim façamos uma analogia com a educação aqui exposta.

Aprender a conhecer: aprender a cultura de forma geral, buscando aprender a aprender para colocar em prática nas diferentes oportunidades que surgirem.

Aprender a fazer: qualificação profissional, que visa também à capacidade para enfrentar as diferentes situações do cotidiano.

Aprender a conviver: É valorizar a convivência e reconhecer o outro como integrante social que facilitará o ato de aprender numa atitude de respeito e compreensão.

Aprender a ser: Desenvolver sua capacidade de reconhecer-se responsável e comprometido com a construção da autonomia. A escola deverá considerar o indivíduo com suas especificidades nas quais destacamos: memória, raciocínio, capacidades físicas, sentido estético e aptidão para comunicar-se.

Com base nesses quatro pilares podemos notar o quanto se faz necessária uma educação que visa alcançar no indivíduo uma educação integral, que o ajude em questões diversificadas. Ao aplicar os pilares da educação o indivíduo é tido como sujeito do processo e preparado para o tão sonhado exercício da cidadania.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para análise do tema em questão foi realizada uma pesquisa de campo coletados através de questionários e entrevistas específicas contendo 13 (treze) questões ao todo, sendo elas objetivas e dissertativas, conforme consta em anexo e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa ocorreu em duas instituições escolares: *Escola de Tempo Integral* e *Escola Municipal Dr. Angelo Moreira da Fonseca*, na cidade de Umuarama-Paraná, sendo a primeira com atendimento integral e a segunda com período de 4 horas diária. A pesquisa totalizou em 15 professores e 2 pedagogos que atuam no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Ao optar pelo questionário e entrevista, compareci junto às escolas selecionadas para uma prévia explicação à coordenação e direção, com o objetivo de esclarecer minha pesquisa de campo. Assim, fiz anotações concernentes ao tema à medida que dialogava com as mesmas. Ao final, deixei os questionários e entrevistas para que os professores participassem da coleta. Após o prazo determinado pela equipe das escolas envolvidas, compareci novamente a fim de recolher os registros para análise e registros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da reflexão que constitui esse trabalho, “Possibilidades do Currículo da Escola de Tempo Integral”, a pesquisa realizada aponta para duas temáticas emergenciais: Estrutura física e profissional capacitados para atender a demanda de forma eficiente. Através da pesquisa podemos verificar que a posição das Entidades responsáveis (Governo Estadual) é ainda pacífica diante dos problemas sociais, uma vez que , este remete à Instituição escolar, a responsabilidade de incluir seus programas sem que antes, ofereça condições suficientes para o atendimento com qualidade. Ao entrevistar professores e pedagogos de uma escola de tempo integral que funciona há mais ou menos doze anos, levantou-se as seguintes opiniões:

“A escola de tempo integral durante dez anos serviu para acolher crianças e adolescentes que estavam nas ruas praticando o crime”!

“A escola serviu de “depósito de alunos”!

“A escola conseguiu amenizar alguns problemas sociais, mas não familiares”!

“Infelizmente hoje, muitos dos nossos alunos já morreram de forma cruel e desumana”!

Ao refletir sobre questões tão desastrosas, chegamos ao referencial de que a escola de tempo integral ainda está muito distante de acontecer de forma eficaz, porém com grandes possibilidades que venham ser positivas. Ao entrevistar a coordenadora da Escola de Tempo Integral, a mesma antecipou suas expectativas quanto às necessidades: “Antes de investir em estrutura é preciso transformar os conceitos que se têm de sociedade e diversidade. É preciso que se tenha uma consciência voltada para o ser humano que tem seus direitos e deveres. Uma mentalidade de acolhimento sim, mas com condições suficientes que levem alunos e professores ao prazer em oferecer as oportunidades de crescimento, formação humana capaz de transformar e não alienar.” Nota-se que as medidas tomadas são na maioria das vezes, de correção e não de prevenção dos problemas sociais. Hoje a escola não só ensina mas educa também. A escola tem assumido o papel da família e em muitos dos casos do o papel do Estado. Então onde está o cumprimento da lei que diz “Educação como direito de todos e dever do Estado e da família? Enquanto não for priorizada uma educação que se volte para os direitos também dos profissionais da educação como seres humanos que necessitam de

suporte para a atuação, pouco se fará em termos de suprir as necessidades sociais. Portanto, antes de implantar uma escola de tempo integral, é preciso que sejam atendidas essas prioridades.

Enquanto não houver investimento suficiente para melhorar as condições físicas dos espaços escolares para oferecer conforto e lazer, para conquistar as crianças, dificilmente obteremos resultados satisfatórios. Enquanto não formos capazes de mudar nossa visão, de passarmos por um processo de reeducação do olhar, do reconhecimento sobre o “outro”, falharemos em termos de educação integral. Se uma sociedade é composta por diferentes pessoas, que compõe classes sociais também diferentes, e se, esta mesma sociedade só é considerada apta se considera sua formação como cultura, então a escola como parte primordial nesse processo deveria ser a formadora e reprodutora de modelos. Enquanto o Brasil se espelhar em modelos externos, longe da realidade a que está inserida, ficaremos a mercê de medidas de ajustes e de correção. Ao refletir e buscar as informações verificamos diferentes medidas tomadas como início para uma educação de tempo integral.

Vejamos as informações:

As pessoas entrevistadas na escola Municipal Dr. Ângelo Moreira da Fonseca relataram que atualmente há os programas como: “MAIS EDUCAÇÃO” e o “PACTO” que são medidas do Governo Federal com a intenção de inserir futuramente a Escola de Tempo Integral.

O programa “Mais Educação” visa implantar atividades que favoreça um ambiente escolar mais agradável. Porém, como sempre, o Governo não está investindo recursos suficientes para que se priorizem profissionais capacitados. Percebemos então uma alternativa um tanto quanto suscetível a marcas nada agradáveis ao alunado, pois são como testes para uma possibilidade de acerto.

O programa propõe uma jornada de sete horas diárias com as seguintes atividades: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica, que farão parte do currículo diversificado. De acordo com o programa, as escolas deverão escolher seis atividades por ano, sendo uma delas a de acompanhamento pedagógico. A lista de prioridades de quem irá integrar essa jornada inclui: Crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social, estudantes que congregam, lideram, incentivam e influenciam positivamente seus

colegas, e aqueles com defasagem escolar em relação a idade, com índices de repetência, que demonstram interesse em estar na escola por mais tempo. Não há limite Máximo de alunos, porém estima se iniciar com um numero de 100 alunos, exceto as escolas que tenham tido um número menor no ano anterior. Já o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa foi um compromisso assumido pelos governos federal, Distrito Federal, estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Ao citar o Pacto não associo a educação integral, no entanto considero a questão de que o governo esta tentando corrigir a educação que há anos vem se vestindo de uma estrutura sem resultados satisfatórios. Assim, tanto o Pacto quanto o Mais Educação dependem da adesão da escola considerando o espaço físico e a realidade a que estão inseridas. Por isso, ao investigar a visão dos professores e pedagogos quanto aos pontos positivos e negativos da educação integral notou – se que há pontos positivos e negativos quanto a implantação da escola de tempo integral, nas quais seguem:

PONTOS POSITIVOS

- As crianças têm uma oportunidade de aprendizagem ampliada e saem das ruas;
- Há mais segurança, interação, trabalho em grupo;
- Possibilidade de formação integral do aluno;
- A criança recebe alimentação saudável;

PONTOS NEGATIVOS

- Falta estrutura física que favoreça o atendimento com jornada escolar ampliada;
- Faltam profissionais capacitados;
- Falta remuneração adequada;
- As crianças ficam longe da família;

QUANTO À APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VERIFICOU-SE:

- Perda do referencial escolar;

- A criança perde a noção de tempo e espaço;
- A aprendizagem melhora por ter um tempo maior de permanência;
- A criança fica cansada ;

Ao verificar os resultados quanto a aprendizagem ainda se pensa em uma educação Tradicional, que vê a criança como passiva, que está ali para receber e não participar do processo ensino aprendizagem, pois, verifica-se ainda que os profissionais estão preocupados em transmitir conteúdos, formar pequenos gênios do conhecimento, esquecendo-se de que para isso, e necessária uma formação de qualidade total e integral. Assim quanto a questão em pauta observamos o parecer dos profissionais da educação quanto ao que difere uma educação integral de uma educação de tempo integral. Então, para que a escola de tempo integral tenha a qualidade desejada é preciso que esses pontos sejam analisados e que as necessidades sejam supridas. É preciso refletir quais atividades farão parte da ampliação de horas, de forma a atingir uma educação integral, que favoreça a atividade social, que coloque o cidadão no exercício dos seus direitos e deveres de forma consciente. Não basta às crianças permanecerem por mais tempo se não tiverem essa oportunidade garantida.

Quais seriam as atividades que poderiam ser incluídas de modo a atender essas necessidades? Ao realizar a pesquisa as seguintes atividades foram apontadas:

Teatro, Dança, Canto Coral, Informática, Artesanato Popular, Reforço escolar, Capoeira, Natação, Educação Moral, Esporte, Música, Ginástica, Atletismo e Xadrez.

Para o bom funcionamento a criança poderia escolher as atividades que mais se identifica para que obtivesse melhor aproveitamento no desenvolvimento de suas potencialidades. As atividades poderiam ser organizadas em oficinas, com cronograma pré-estabelecido e de acordo com a faixa etária.

QUANTO À SUPERAÇÃO DAS MAZELAS SOCIAIS VERIFICOU-SE QUE:

Das sete pessoas entrevistadas, seis acreditam que a Escola de Tempo Integral ajudará na superação das mazelas sociais, uma vez que as crianças estarão envolvidas com atividades prazerosas e até mesmo descobrirão suas potencialidades, o que fará com que as mesmas sintam mais valorizadas e

realizadas. Apenas uma das pessoas entrevistadas não acredita ser esta uma possibilidade de superação, pois, segundo ela as crianças precisam de uma boa formação familiar. A escola não substitui a família. Portanto a Escola de Tempo Integral irá tirar as crianças da rua e não conseguirá substituir a essência familiar.

Ao colher os dados concluímos que a escola de tempo integral deve sim procurar suprir as necessidades sociais, mas dever também assumir seu papel de transmissora do saber científico, sistemático.

A escola integral deverá também atender as possibilidades de um currículo que estabeleça uma educação integral. A palavra integral quer dizer inteiro, completo, assim sendo, essa educação deve ver o ser humano como um ser que deverá, ao longo dessa caminhada escolar, reconhecer o seu real valor e respeitar os padrões da sociedade, compreendendo seu papel de agente participativo e transformador, valorizando a si mesmo e ao próximo.

Ao lidar com as crianças oriundas das mais diversas dificuldades, o professor deverá possuir uma consciência saudável e libertadora, que vê as possibilidades de crescimento e desenvolvimento potencial e não como o que “não tem jeito”.

Assim, é necessário muito mais que estrutura física e materiais suficientes. É preciso aprender a lidar com as diversas formas de ser, viver, pensar e agir. É preciso ousar! É preciso acreditar que é possível construir uma relação que preze pelo bem estar do outro assim como o que lhe é próprio.

Não bastam propagandas que floresçam e induzem ao mero mercado da propagação das propostas governamentais. É preciso que se faça mais, fale menos! É preciso que se tenha um olhar voltado para a realidade que temos, para que assim, possamos alcançar aquela que queremos. É preciso parar de copiar modelos que de nada têm em comum com o que temos em nosso país. É preciso investir nos nossos representantes, para que venham a nos representar de forma digna e honrosa.

Educação integral em tempo integral, está em um processo de construção que poderá obter sucesso se for colocada em prática com vistas à formação do ser humano como ser integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa sobre a escola em tempo integral, concluí que há, ainda, uma resistência que impede melhores resultados para uma educação integral. A escola não está totalmente preparada para exercer a educação de forma integral pois não dispõe de profissionais capacitados que exerçam as funções familiares e escolares, ou seja, a criança ao participar do programa, ficará mais tempo no ambiente escolar e assim, deverá receber muito mais orientação que em período de costume, ficando impedida de conviver um tempo com a família. A criança que frequentará a escola em tempo integral deverá receber a instrução cognitiva, mas também a afetiva, psicomotora e social, através das atividades inerentes ao currículo diferenciado. A interdisciplinaridade deverá compor essa demanda para que professores exerçam suas tarefas com consciência e coletividade, ensinando pelo exemplo, ou seja, vivendo em equipe, valorizando o próximo e exercitando a cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214
- Fazenda, 2011 FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
Disponível em:
http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 21/07/2013.
- FRIGOTTO, G.
- FREIRE, Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura** de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- GASPARIN, João Luiz, **Uma didática para a pedagogia histórico-crística**, 3ed.rev.Campinas, SP: Autores Associados, 2005
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**.4Ed.São Paulo:Atlas S.A, 2007
- HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente** 10 ed. São Paulo, Cortez, 2007
- NETO, Alfredo Veiga, **Currículo: Questões Contemporâneas**. Salto para o Futuro,Outubro, 2008.
Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/182618Curriculo.pdf>
Acesso em : 25/08/2013
- PASSOS, Ilma Alencastro Veiga (org) **Projeto político pedagógico da escola : Uma construção possível** Campinas SP Papyrus 1995 Coleção Magistério (Formação e Trabalho Pedagógico)
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**.23 ed.SãoPaulo:Ática, 2007

PILETTI, Claudino, **História da Educação**, São Paulo: Ática 2002

Plano Nacional de Educação Brasília : Senado Federal, UNESCO. 2001
2010 UNESCO *Título original: Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twentyfirst Century (highlights)*. Paris: UNESCO, 1996. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> Acesso em : 21/09/2013

Revista Fórum edição 123 Entrevista com José Pacheco Título : O professor deve ser mediador do conhecimento. 2013
<http://revistaforum.com.br/blog/2013/07/entrevista-com-jose-pacheco-da-escola-da-ponte-o-professor-deve-ser-um-mediador-de-conhecimentos/> acesso em : 09/10/2013

TEIXEIRA, A. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n. 87, jul./set. 1962. p. 21-33. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>. Acesso em: 07/09/2013.

QUESTIONÁRIO

1) Qual é sua formação?

Graduação _____

Especialização _____

Outros: _____

2) Há quanto tempo atua como professor (a) dos anos iniciais E.F?

() 1 a 5 anos

() 5 a 10 anos

() 10 a 15 anos

() Outro: _____

3) Que tipo de atividades em sua opinião a escola em tempo integral deve oferecer?

() Teatro

() Canto coral

() Dança

() Informática

() outros _____

4) Em sua opinião, como devem ser organizadas as atividades que você assinalou na questão anterior?

5) Quanto ao currículo de uma escola em tempo integral, quais alterações devem ser realizadas?

6) Você acredita que através da escola em tempo integral pode-se amenizar ou superar as mazelas existentes na sociedade, como : drogadição, violência, sexualidade infantil, e outros?

7) Quais os fatores que têm impedido a implantação da escola em tempo integral?

8) O que a escola em tempo integral deverá ter como diferencial?

ANEXO 2

ENTREVISTA

- 1) O que você entende por educação integral e escola em tempo integral?
- 2) Você é a favor da escola em tempo integral? Justifique sua resposta:
- 3) Cite pontos positivos e negativos tendo como parâmetro uma escola em tempo integral:
- 4) Em uma escola de tempo integral, a aprendizagem dos alunos sofre alterações? Em quê?
- 5) Você se sente preparado para trabalhar em uma escola em tempo integral?

A escola como instituição de ensino, cabe assumir a tarefa de oferecer atividades educativas diversas, como oficina de teatro, música, dança artesanato, retórica, entre outras. Assim, a grade curricular deverá ser estendida. A proposta de currículo deverá atender os conteúdos curriculares do ensino regular com seu currículo próprio e um outro elaborado de acordo com as atividades que serão oferecidas, lembrando sempre da clientela envolvida, comungando com os valores sociais e morais, numa dimensão estratégica de transformar o ambiente em que se vive, alcançando uma vida de qualidade por meio de uma educação de qualidade.